

Valorização Cultural como Auto-Afirmação da Nossa Identidade

By [Edu Montesanti](#)

Global Research, August 28, 2017

“Um povo ignorante é instrumento cego de sua própria destruição. Temos sido dominados mais pela ignorância que pela força.” Simón Bolívar

A cultura está diretamente ligada ao sentimento do indivíduo, é a expressão mais viva da sua personalidade, da sua história, dos seus costumes, das suas raízes, das suas paixões. Soma de todas as realizações humanas transmitidas de geração a geração, a cultura é a auto-afirmação da nossa identidade, essência do ser humano que o sacia interiormente quando expressada livremente.

Muito além de elementos materiais tais como moradia, alimentação, vestimenta, arquitetura, tipos de celebração, idioma, maneira de se expressar, prática esportiva, dança e artes em geral, a cultura envolve aspectos espirituais da vida do ser humano, entre os quais: ideias e ideais, princípios e valores, as mais diversas crenças não apenas em termos religiosos, mas também em relação a, por exemplo, o que é sublime ou antiquado, e até bonito ou feio.

Pois ao contrário do que o sistema competitivo e individualista em que vivemos tenta-nos inculcar, não existem culturas superiores, mas sim diferentes. Certa vez, o jornalista Milton Neves fez esta feliz observação:

“Quem esquece as raízes possui, no mínimo, caráter duvidoso”. Já o filósofo, político e cientista político italiano Antonio Gramsci (1891-1937), escreveu: “Uma geração que ignora, desvaloriza e apequena a geração que a precedeu, que não consegue reconhecer sua grandeza e seu significado histórico e necessário, mostra-se mesquinha, que não tem confiança em si mesma ainda que assuma pose de gladiadora, e que exiba mania de grandeza”.

“A cultura é força”

Ludovico Silva, escritor e filósofo venezuelano

Quando há valorização e respeito à própria cultura, algumas consequências naturais disso são aumento da auto-estima, valorização e respeito à cultura e a toda a história de outros povos, enxergando-os e admirando-os como diferentes, sim, porém jamais como inferiores, superiores e nem, muito menos, como inimigos. Outra consequência é ser valorizado por eles em retorno.

Essa sábia atitude, antes de tudo para consigo mesmo, também acaba levando naturalmente ao diálogo, à soberania e à convivência multicultural, universal e pacífica, calando sem maiores esforços vozes xenófobas e devastadoras.

No caminho inverso, a perda da identidade leva o indivíduo a ser facilmente dominado psicologicamente, tornando o terreno propício para a implantação do contemporâneo “poder brando” teorizado pela primeira vez em 2004 pelo professor de *Harvard* Joseph Nye, que consiste na imposição por parte de um corpo político ou de um Estado através de meios sutis, tais como o exercício da influência cultural e a midiática, ideologia tão dominadora quanto o tradicional “poder duro”, por meios militares e econômicos.

Conforme observa José Alfredo de Araújo, mestre em Educação e professor de História da Rede Pública do Estado da Bahia, “a educação é um mecanismo poderoso para imprimir os valores do grupo dominante”. Já Joseph Goebbels, ministro de Propaganda de Adolf Hitler, disse certa vez: “Quando ouço falar em cultura, levo a mão ao coldre do meu revólver”. Menor valorização cultural e opções ao seu acesso também acabam abrindo vácuo que, certamente, será preenchido por sentimentos de depressão, pelo uso de drogas e cometimento de crimes em geral entre a sociedade.

A preservação cultural é o que afirma a identidade de uma nação, fazendo-a grande e respeitada. É só uma questão de liberdade, valor inegociável do indivíduo e de um povo.

“A língua é instrumento de controle social poderosíssimo, de opressão e repressão, de exclusão social e conservação dos privilégios.” Marcos Bagno, *linguista*

Edu Montesanti

www.edumontesanti.skyrock.com

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Edu Montesanti](http://www.edumontesanti.com), Global Research, 2017

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Edu Montesanti](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca